

Desenvolvimento de habilidades sociais de estudantes do ensino médio: atuação do psicólogo escolar

DEVELOPMENT OF SOCIAL SKILLS OF HIGH SCHOOL STUDENTS: PERFORMANCE OF THE SCHOOL PSYCHOLOGIST

Karolinny Marques de Abreu Sales Rêgo ¹, Camila Siqueira ²

Corresponding Author:

Karolinny Marques de Abreu
Sales Rêgo

E-mail:

karolinnymarquess@hotmail.com

Declaration of Interests: The authors certify that they have no commercial or associative interest that represents a conflict of interest in connection with the manuscript.

Authors' Contributions:

- 1, 2, 3 Conceptualization
- 1, 2, 3 Data collect
- 1, 2, 3 Analysis
- 1, 2, 3 Writing and Editing

O presente trabalho tem como objetivo revisar estudos relacionados ao desenvolvimento de habilidades sociais em estudantes do ensino médio a partir da perspectiva da psicologia escolar. A análise trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo qualitativa exploratória. Foram realizadas pesquisas nas bases de dados do Google Acadêmico, Scielo e ResearchGate. Utilizou-se os descritores "habilidades sociais", "psicologia escolar" e "ensino médio". Os critérios de inclusão foram artigos que possuem tema sobre o desenvolvimento de habilidades sociais em discentes do ensino médio a partir da perspectiva da psicologia escolar, publicados entre 2011 e 2021. Encontrou-se que educandos que possuem habilidades sociais elaboradas tendem a se relacionar de forma mais eficaz com pares e professores, o que pode resultar em um processo de ensino-aprendizado positivo. Repertório socialmente elaborado também possibilita maior autonomia e coerência para a escolha profissional desses acadêmicos. Diante disso, compreende-se a importância do desenvolvimento de habilidades sociais em estudantes do ensino médio visando o desenvolvimento acadêmico e pessoal desses sujeitos.

Palavras-chave: Habilidades Sociais. Psicologia Escolar. Ensino Médio.

The present work aims to review studies related to the development of social skills in high school students from the perspective of school psychology. The research is a bibliographic review of the exploratory qualitative type. Searches were conducted in the databases of Google Scholar, Scielo and ResearchGate. The descriptors "social skills", "school psychology" and "high school" were used. The inclusion criteria were articles that have the theme on the development of social skills in high school students from the perspective of school psychology, published between 2011 and 2021. It was found that students who have elaborate social skills tend to relate more effectively with peers and teachers, which can result in a positive teaching-learning process. Socially elaborated repertoire also allows greater autonomy and coherence for the professional choice of these students. Therefore, we understand the importance of developing social skills in high school students aiming at the academic and personal development of this subjects.

Keywords: Social Skills. School Psychology. High School.

¹ Universidade Estadual do Piauí

² Universidade Estadual do Piauí

INTRODUÇÃO

A escola, com seu papel formador, emerge como uma das protagonistas na vida dos indivíduos. É por meio dessa instituição que é adquirido o repertório cognitivo de forma sistematizada e científica, possibilitando formação baseada em leis, teoremas e métodos. Entretanto, além do conhecimento acadêmico e organizado, é necessário a ampliação de outras competências, dentre elas as habilidades sociais e emocionais; construto enriquecedor na formação dos sujeitos.

É crescente o discurso sobre a introdução de Habilidades Sociais no contexto educacional e sua eficácia diante do desempenho escolar dos estudantes. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) afirma que os currículos do ensino médio devem considerar a formação integral dos alunos, considerando assim, aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais (BRASIL, 1996).

Para tornar isso possível, em 2018 houve a reformulação dos currículos escolares a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com a implementação do Novo Ensino Médio, com o propósito de possibilitar aos estudantes o desenvolvimento de autonomia frente à suas escolhas e responsabilidade acerca das consequências, favorecendo a esse jovem tornar-se protagonista de seu presente e futuro (BRASIL, 2018).

Além de preparar os jovens para o mercado de trabalho, a escola possui o papel de formar cidadãos conscientes e com autonomia sobre suas decisões, possibilitando cenários favoráveis tanto profissional, individual quanto socialmente. Nesse contexto, o profissional da psicologia escolar, enquanto participante do processo de tomada de consciência desse educando, é uma peça importante para que seja possível a articulação entre aluno responsável e o projeto de vida almejado.

Ao longo da vida, o ser humano adquire um repertório de comportamentos e habilidades que favorecem sua sobrevivência e promovem o seu desenvolvimento. Desde a infância e ao longo do desenvolvimento humano, a construção dessas competências é promovida nas variadas culturas, sociedades e contextos em que o indivíduo está inserido. Habilidades de comunicação, de escrita, cognitivas e emocionais são exigidas nos diversos âmbitos em que o sujeito convive; familiar, educacional, profissional e social.

Del Prette & Del Prette (2018, p. 24) conceituam Habilidades Sociais (HS) como

um construto descritivo dos comportamentos sociais valorizados em determinada cultura com alta probabilidade de resultados favoráveis para o indivíduo, seu grupo e comunidade que podem contribuir para um desempenho socialmente competente em tarefas interpessoais.

Dessa forma, compreende-se a importância da discussão sobre o desenvolvimento de Habilidades Sociais, com o objetivo de produzir sujeitos conscientes e ativos no processo de construção social.

Habilidades Sociais são um construto amplo que engloba diferentes comportamentos e perspectivas, variadas a partir da teoria utilizada. Del Prette & Del Prette (2018) listam as principais classes de HS, que são: comunicação, civilidade, fazer e manter amizade, empatia, assertividade, expressar solidariedade, manejar conflitos e resolver problemas interpessoais, expressar afeto e intimidade, coordenar grupo e falar em público.

Caballo (1996) complementa que as Habilidades Sociais devem ser consideradas a partir de um contexto histórico e cultural, pois os padrões de comunicação variam entre as culturas. Com isso, comportamentos socialmente aceitáveis não são absolutos, portanto, uma forma de agir pode

ser aceita em uma cultura e rejeitada em outra, assim como a mesma resposta pode ser aceita em um contexto e rejeitada em outro.

Vários autores estudaram sobre temas e construtos que perpassam as habilidades sociais. Rego (1995) comenta que para Lev Semionovich Vigotski (1896-1934), o desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que realiza num determinado grupo cultural, a partir da interação com outros indivíduos da sua espécie. Para o autor sócio-histórico, as relações sociais e interpessoais são fatores primordiais para que haja desenvolvimento interno do indivíduo para, em seguida, haver atuação desse sujeito no ambiente, possibilitando mudanças também no contexto em que vive e se relaciona.

Howard Gardner, criador da teoria das Inteligências Múltiplas, aprofundou os estudos sobre inteligência intrapessoal e interpessoal, os aspectos mais ligados às habilidades sociais de sua teoria. Para Gardner (1994), o conhecimento intrapessoal possibilita que se reconheça e simbolize conjuntos de sentimentos altamente complexos e diferenciados, enquanto inteligência interpessoal é a capacidade de fazer distinções entre indivíduos e ainda seus humores, temperamentos, motivações e intenções. Então, reconhecer a si e entender os outros são aspectos essenciais no desenvolvimento social do indivíduo.

Em relação ao público adolescente, Campos, Del Prette e Del Prette (2014) esclarecem que no contexto brasileiro, autocontrole, civilidade, empatia, assertividade, abordagem afetiva e desenvoltura social são as classes identificadas através de resultados de estudo empíricos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que integra a política de Educação Básica no Brasil, considera a formação ética, desenvolvimento da autonomia e pensamento crítico dos alunos e, para isso, a escola deve ser um espaço que permita aos acadêmicos conhecer e saber lidar com seu corpo, seus sentimentos e manter relações interpessoais.

Desta forma, aliado ao que já foi exposto, compreender o construto habilidades sociais e a relações existentes entre desenvolvimento humano, relações sociais, aprendizagem e formação integral do sujeito se mostra uma área significativa na reflexão sobre a construção de uma sociedade mais consciente de si e suas relações coletivas, favorecendo realidades inovadoras e perspectivas positivas para o futuro.

A escola surge como ambiente que permite a inserção de ações que promovam o desenvolvimento de habilidades sociais no cotidiano dos alunos. Aliado ao papel educacional de aprendizagem e de construção de conhecimentos históricos e científicos, a instituição escolar possibilita espaços onde o estudante possa desenvolver habilidades sociais, interpessoais e emocionais. Abed (2016) relata sobre o assunto, mas ao repassar os conhecimentos, a escola tem a capacidade de desenvolver seres criativos, relacionais consigo e com os outros, de forma a construir um mundo melhor. Com isso, destaca-se a importância da escola como ambiente responsável por possibilitar esses conhecimentos para os educandos com o objetivo de construir um ser humano com autonomia para realizar escolhas conscientes.

Dentre os atores presentes no contexto educacional, o psicólogo escolar é o profissional que dispõe de conhecimento técnico e atuação estratégica no que diz respeito à introdução e ampliação da prática de desenvolvimento de habilidades sociais com os estudantes. Guzzo et al (2010) ressaltam que cabe ao psicólogo escolar, junto aos educadores, contribuir para a promoção da aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes de forma integral. Além de habilidades cognitivas, a escola, enquanto instituição social, deve promover um ensino completo e que contemple habilidades não cognitivas, ou seja, sociais e interpessoais, e o psicólogo, enquanto profissional consciente da realidade dialética da escola, tem o papel de versar possibilidades para tornar isso possível.

Historicamente, a Psicologia Escolar esteve presente por décadas no ambiente acadêmico com abordagem psicométrica, experimental e tecnicista (PATTO, 1984 apud MOLON, 2002) com o

objetivo de aliar os interesses da escola, se fazendo uma psicologia adaptacionista, sem buscar questionar o real motivo das queixas escolares. Molon (2002) denuncia a prática de uma psicologia do ajustamento, que se conforma com a realidade e secundariza as desigualdades sociais, dominação cultural e práticas coletivas e educacionais de exclusão e inclusão existentes na sociedade e que influenciam diretamente na realidade desse estudante.

Em oposição a essa visão, desenvolve-se uma psicologia crítica a qual compreende a importância de uma prática reflexiva, integradora e que considere os aspectos globais desses discentes, servindo como recurso para superar a visão excludente e conformista que existia. A Psicologia Escolar entende a escola como uma comunidade de sujeitos ativos que devem conhecer a própria realidade e tornar possível a construção de meios de agir em direção a superar os problemas existentes (ANDRADA et al, 2019).

Com isso, a escola possui caráter construtivista e relacional com a comunidade em que está inserida, onde direta ou indiretamente, reproduz a realidade desse contexto na sua prática. Como delinea Passos (2007), a escola não é neutra e nem alheia aos problemas vividos pela sociedade. Com isso, o psicólogo escolar deve compreender as contradições entre escola e comunidade, assim como possibilitar o encontro de opiniões que gerem autonomia e transformação social dentro e fora dos muros escolares.

Dentre os resultados esperados no ambiente educacional, o desempenho acadêmico encontra-se como primordial fator para a avaliação da aprendizagem e eficácia escolar. De acordo com Da Silva Gasparotto et al (2018), esse desempenho depende de aspectos que envolvam temas mais amplos que apenas a exposição a conhecimentos científicos apresentados pela instituição. Por isso, o autor cita variáveis como o autoconceito, ou seja, a percepção de si mesmo baseado nas construções sociais em que se desenvolve, como aspecto relacionável com o rendimento acadêmico. De acordo com a pesquisa de revisão bibliográfica realizada por esse autor, autoconceito positivo pode promover melhora no desempenho acadêmico dos alunos pesquisados.

Camargo (2019) delinea que é necessário discutir sobre a amplitude do sentido que o desempenho escolar possa ter, assim como os fatores que estão envolvidos nesse processo. A autora salienta que além de significar o resultado do ensino e aprendizagem dos estudantes, o desempenho escolar envolve questões externas a esse acadêmico, como “metodologia utilizada pelo professor, o contexto escolar, a história de vida do aluno, como também possíveis dificuldades de aprendizagem” (p. 26). Desta forma, é possível relacionar o desenvolvimento de habilidades sociais como fator envolvido no resultado acadêmico do lecionando.

Considerando esse cenário, o presente estudo busca revisar artigos publicados entre os anos de 2011 e 2021 relacionados ao desenvolvimento de habilidades sociais em estudantes do ensino médio a partir da perspectiva da psicologia escolar. A seguir, será apresentada a metodologia utilizada, em que será descrita as etapas do percurso de coleta de dados.

MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, conforme Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com material já organizado, como livros e artigos. Dessa forma, os artigos deste trabalho foram coletados através das seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Scielo e ResearchGate. Os descritores utilizados foram “habilidades sociais”, “ensino médio” e “psicologia escolar”. A seleção dos artigos foi através da leitura de títulos e resumos.

Os critérios de inclusão foram artigos produzidos no período de 10 anos, entre 2011 e 2021, escritos na língua portuguesa, que abordassem sobre habilidades sociais com o público do ensino

médio. Os critérios de exclusão utilizados foram artigos sobre estudantes universitários, professores, alunos do ensino infantil e ensino fundamental.

Quanto à abordagem, a presente pesquisa é de tipo qualitativa que, segundo Gerhardt e Silveira (2009), preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Dentre as principais características da pesquisa qualitativa há a objetivação do fenômeno, hierarquização das ações de descrever, compreender e explicar; assim como busca de resultados fidedignos.

Com o caráter de pesquisa exploratória, Gil (2002) desenvolve que pesquisas do tipo exploratória têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias. Corroborando com esse pensamento, Andrade (2004) ressalta objetivos essenciais: proporcionar maiores informações sobre o assunto investigado, facilitar a delimitação do tema pesquisado, orientar a fixação dos objetivos e formulação das hipóteses, ou descobrir um novo enfoque sobre o assunto pesquisado. A seguir serão apresentados os resultados encontrados.

DISCUSSÃO

Os seis artigos possuem como critério de inclusão abranger a relação entre habilidades sociais e alunos do ensino médio no cenário acadêmico brasileiro, envolvendo a perspectiva da psicologia escolar e com publicação entre 2011 e 2021. Os descritores utilizados foram “habilidades sociais”, “ensino médio” e “psicologia escolar”.

Quadro 01 – Artigos encontrados a partir dos descritores

Artigo	Título	Ano	Autores	Revista
01	Sociometria e habilidades sociais em alunos do ensino médio	2011	Daniel Bartholomeu, José Maria Montiel e Fernando Pessotto	Estudos Interdisciplinares em Psicologia
02	O ensino médio e as habilidades sociais: um estudo com a escala Messy	2014	Rogério Gomes Neto, Roberta Gurgel Azzi, Ana Paula Basqueira e Daniela Couto Guerreiro-Casanova.	Psicologia: Teoria e Prática
03	Relação entre inteligência, habilidades sociais e sintomas depressivos em adolescentes do ensino médio.	2014	Mary Anne Rodrigues e Adriana Benevides Soares	Conhecimento & Diversidade
04	Habilidades Sociais na Escola: Relato de Experiência de Estágio em Psicologia Escolar.	2020	Jessica Reusch Cruz, Márcia Fortes Wagner e Naiana Dapieve Patias	PSI UNISC
05	Relação entre habilidades sociais, estresse, idade, sexo, escola e série em adolescentes.	2020	Sheila Francisca Machado, Sérgio Henrique de Souza Alves e Patrícia Fagundes Caetano.	Fractal: Revista de Psicologia
06	Habilidades sociais e expectativas de futuro como preditores da autoeficácia para a escolha profissional	2021	Gisele Aparecida de Moraes, Vanessa Barbosa Romera Leme, Amanda Oliveira Falcão Medeiros e Camila de Sousa Pereira-Guizzo	Psico

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O Quadro 01 acima contém a descrição dos artigos encontrados e utilizados neste trabalho. A busca foi realizada no mês de dezembro de 2020 e janeiro de 2021, dentre os listados, 02 foram encontrados no Scielo Brasil e Google Acadêmico e 04 extraídos do ResearchGate. Dentre eles, um artigo é do ano de 2011, dois de 2014, dois de 2020 e um de 2021. Metade dos artigos foram publicados em revistas da região sudeste e os outros três artigos foram publicados em revistas da região sul.

A seguir, será apresentado o Quadro 02, com a análise de dados de cada artigo, no qual estão presentes os autores, os participantes e o tipo de instituição escolar que foi alvo da pesquisa. Em seguida, será desenvolvida a análise dos dados obtidos e a discussão acerca dos resultados, relacionando-os com o assunto deste trabalho.

Quadro 02 – Análise de Dados

Artigo	Autores	Participantes	Tipo de instituição
01	Daniel Bartholomeu, José Maria Montiel e Fernando Pessotto	45 adolescentes entre 16 e 18 anos	Escola privada
02	Rogério Gomes Neto, Roberta Gurgel Azzi, Ana Paula Basqueira e Daniela Couto Guerreiro-Casanova	175 alunos de ensino médio com idade entre 14 e 19 anos	Escola pública
03	Mary Anne Rodrigues e Adriana Benevides Soares	642 adolescentes	Escolas públicas
04	Jessica Reusch Cruz, Márcia Fortes Wagner e Naiana Dapieve Patias	32 alunos	Escola pública
05	Sheila Francisca Machado, Sérgio Henrique de Souza Alves e Patrícia Fagundes Caetano	196 estudantes do ensino médio com idade entre 15 e 18 anos	Escolas públicas e privadas
06	Gisele Aparecida de Moraes, Vanessa Barbosa Romera Leme, Amanda Oliveira Falcão Medeiros e Camila de Sousa Pereira-Guizzo	436 alunos	Escolas públicas e privadas

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A respeito dos resultados obtidos nos trabalhos coletados sobre habilidades sociais com estudantes de ensino médio diante da perspectiva da psicologia escolar, Cruz, Wagner e Patias (2020) encontraram como a aplicação do Treino de Habilidades Sociais (THS) é efetiva em desenvolver comportamentos assertivos com a população acadêmica.

Del Prette e Del Prette (2018) definem comportamento assertivo como uma classe ampla que engloba solicitar explicações sobre o porquê de determinados comportamentos, concordar, discordar, manifestar opinião, fazer e recusar pedidos, manejar críticas, expressar raiva e pedir mudança de comportamento, dentre outros.

O Treino de Habilidades Sociais é conceituado como um conjunto de atividades com planejamento que possibilita processos de aprendizagem mediados por um psicólogo ou facilitador objetivando o desenvolvimento de habilidades sociais. Os programas de Treino de Habilidades Sociais supracitados são utilizados no contexto escolar geralmente de forma preventiva, visando redução de dificuldades e possíveis demandas futuras, como agressividade, preconceito e bullying (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2018).

Através de intervenções voltadas ao desenvolvimento de comportamento assertivo em relação aos colegas da escola e professores, as autoras puderam verificar avanço nas relações entre os alunos e professores no ambiente escolar através de relato verbal e observação de comportamento dos discentes envolvidos na pesquisa.

Ainda sobre o fator assertividade, em uma pesquisa realizada por Gomes Neto et al (2014) através de aplicação da escala Matson de Avaliação de Habilidades Sociais para Jovens - Messy com 175 alunos de ensino médio na cidade de São Paulo, obteve-se resultados com altos escores para o fator de habilidades sociais/assertividade e baixos escores para o fator agressividade/ comportamento antissocial que, segundo os autores, demonstra “boas perspectivas para o desenvolvimento dos alunos” (GOMES NETO et al, 2014, p. 182).

Esse trabalho demonstrou ainda que os jovens participantes da pesquisa apresentaram baixos escores nos fatores solidão/ansiedade social, de modo que é possível interpretar que a escola existe como ambiente de socialização, onde esses educandos tendem a se relacionar e promover importantes trocas sociais (GOMES NETO et al, 2014).

Compreende-se, assim, que a assertividade, uma das classes de habilidades sociais estudadas frequentemente na área de HS, é um fator importante no cotidiano do aluno do ensino médio. Estudantes com comportamento assertivo elaborado tendem a participar de relações sociais mais harmoniosas com os pares e professores (GOMES NETO et al, 2014).

De acordo com Machado, Alves e Caetano (2020), menos alunas apresentaram repertório de habilidades sociais que alunos, apesar de mais elaborados, indicando correlação entre gênero e habilidades sociais. Apesar disso, a maioria dos alunos não apresentaram dificuldades em emitir o comportamento socialmente habilidoso, ou seja, apesar de se sentirem ansiosos, os jovens conseguem emitir o comportamento socialmente adequado à situação dentro do contexto vivenciado (MACHADO, ALVES; CAETANO, 2020).

Além disso, os autores encontraram que pessoas do gênero feminino apesar de apresentarem repertório elaborado socialmente, apresentam mais sintomas de estresse e dificuldade em expressar esses comportamentos. Os autores concluem que esses aspectos são justificados pelo acúmulo de atividades desenvolvidas por mulheres. Com isso, os pesquisadores revelam que, quanto ao gênero, pessoas do gênero feminino precisam mais de treino de habilidades sociais que indivíduos do gênero masculino (MACHADO, ALVES; CAETANO, 2020).

Bartholomeu, Montiel e Pessotto (2011) relacionaram habilidades sociais e aceitação entre os pares na situação de sair e estudar. A interpretação dos resultados permitiu aos autores a indicação de que a variável gênero influencia em relação ao objetivo pesquisado e que meninos que manifestaram habilidades de expressão de afeto positivo e de afirmação de autoestima foram mais aceitos na situação de estudar, como também menos rejeitados. No fator autocontrole da agressividade em situações aversivas, quanto maior esse fator, menor a rejeição para estudar.

De modo geral, os resultados expõem que meninos que se expressaram de forma socialmente competente foram menos rejeitados para estudar. No cenário da pesquisa supracitada, ser aceito para estudar estava relacionado a ser ou não ser aceito por uma pessoa ou grupo. Diante disso, é possível compreender que com um repertório de habilidades sociais competente, estudantes do ensino médio possuem maior probabilidade de serem aceitos e manterem relações coerentes entre os pares. Os autores ainda complementam que esses dados podem servir de recurso para prever como os fatores de sociabilidade entre os aprendizes afetam a aprendizagem.

Em um estudo realizado por Molina e Del Prette (2006) que relacionava Habilidades Sociais e dificuldades de aprendizagem, o resultado corrobora com a conclusão de Bartholomeu, Montiel e Pessotto (2011), o qual relata que tanto a autoavaliação quanto à avaliação por parceiros e educadores são relacionados ao desempenho social, possibilitando afirmar que a competência acadêmica pode estar ligada à melhoria das duas avaliações.

Adolescentes com comportamentos socialmente elaborados têm maior capacidade de enfrentar as exigências sociais comuns à idade, tanto em âmbito acadêmico, como possuir maior clareza em relação às escolhas do futuro profissional, quanto em contextos interpessoais, pois

“possuem habilidades sociais de empatia, de autocontrole e desenvoltura social” (RODRIGUES; SOARES, 2014, p. 113).

Neste estudo, foi relacionado desenvolvimento de habilidades sociais, sintomas depressivos e inteligência. O público pesquisado foram os acadêmicos do ensino médio, os quais obtiveram correlação positiva entre habilidades sociais e o indicador ‘dificuldade’ nas subescalas Empatia, Autocontrole, Abordagem Afetiva, Desenvoltura social e a Depressão.

O repertório comportamental de adolescentes estudantes do ensino médio requer habilidades em que possibilitem a realização de escolhas profissionais que perpassam a inserção e permanência em grupos, construção de relacionamentos interpessoais eficazes e boa adaptação aos períodos de mudança entre adolescência e fase adulta. Para tanto, a promoção do desenvolvimento de habilidades sociais faz necessário para que o jovem se sinta mais consciente de suas escolhas, aumentando a probabilidade de escolhas mais assertivas.

Morais et al (2021) encontraram que em relação a escolha profissional, alunos com habilidades sociais possuem maior autoeficácia, ou seja, confiança na própria capacidade para realizar ações e alcançar objetivos. Diante disso, os jovens com maiores valores de autoeficácia para a escolha profissional possuem metas mais objetivas, iniciativa em direção ao cumprimento e comportamentos coerentes com o futuro almejado.

Com isso, é possível identificar as relações entre o desenvolvimento de habilidades sociais e os alunos do ensino médio. Os estudos explorados neste trabalho delineiam que as habilidades de assertividade, expressão de afeto positivo, afirmação de autoestima, empatia, autocontrole e desenvoltura social afetam de forma positiva em aspectos interpessoais, aprendizagem e predição de escolha profissional.

A prática do psicólogo no contexto educacional é proporcionar ao aluno o engajamento ativo com sua própria experiência de aprendizagem, pois é nesse contexto que é possível desenvolver uma produção simbólico-emocional e estabelecer relações significativas com a aprendizagem (MATOS, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fase da adolescência é um marco no desenvolvimento humano do indivíduo. Mudanças corporais, hormonais e sociais desencadeiam aspectos novos na personalidade do jovem. A escola, além do aspecto cognitivo, é um ambiente de socialização importante nessa fase da vida, com isso é um local onde os adolescentes realizam trocas sociais valiosas e buscam aceitação por parte de grupos, desenvolvendo assim, a própria identidade.

O desenvolvimento de habilidades sociais em estudantes do ensino médio é uma pauta crescente no cenário permeado entre a educação e a psicologia. Através do Treino de Habilidades Sociais, que pode ser aplicado por psicólogos escolares, é possível observar e desenvolver melhorias em relação à sociabilidade e assertividade desses discentes, como foi exposto através das pesquisas levantadas por este estudo.

Foi encontrado que comportamento socialmente elaborado tende a desenvolver boa socialização entre pares e professores no contexto escolar, o que tende a promover melhoras no desempenho acadêmico dos educandos. Relacionando esse aspecto com a atuação do psicólogo escolar, compreende-se que o profissional pode atuar com o objetivo de incentivar projetos e ações que promovam a maior socialização entre os alunos, professores e comunidade escolar, objetivando maior coesão entre esses atores. Apesar disso, são necessários mais estudos na área

para verificar a relação de forma mais aprofundada e, com isso, desenvolver intervenções que auxiliem na formação desses alunos.

Diante dos resultados encontrados, é possível identificar a necessidade de ações voltadas ao tema de saúde mental, sendo outra possibilidade de atuação do psicólogo escolar. Conforme foi encontrado nas pesquisas, entende-se a correlação entre habilidades sociais e aspectos depressivos, de forma que quanto mais elaborado o repertório de habilidades sociais do aluno, menos ele tende a apresentar aspectos depressivos. Possibilitar discussões, debates e atividades sobre saúde mental no contexto escolar é um aspecto importante a ser desenvolvido pelo profissional da psicologia.

Os estudantes do ensino médio encontram-se numa fase de transição na qual há o início de escolhas importantes, como a escolha profissional e, diante dos resultados encontrados, é primordial a atuação do psicólogo escolar para a apuração dessa escolha. Através do desenvolvimento de habilidades sociais, é possível a promoção de uma escolha profissional mais assertiva e que diminua as possibilidades de o aluno do ensino médio escolher uma carreira que não lhe agrade futuramente, conforme achado nos resultados dos trabalhos aqui apresentados.

A atuação do psicólogo escolar no desenvolvimento de habilidades sociais de acadêmicos do ensino médio é um assunto pouco abordado na literatura nacional, as pesquisas e projetos encontrados durante o atual estudo demonstraram resultados positivos e boas perspectivas quanto à importância desse profissional com esse público, porém se apresenta de forma inicial no contexto acadêmico brasileiro.

É possível visualizar práticas psicológicas relacionadas às habilidades sociais no ambiente escolar. Através dos resultados encontrados, compreende-se as relações existentes entre HS e sociabilidade, aprendizagem e escolha profissional, aspectos essenciais para os alunos na fase final da vida acadêmica básica e a possível entrada no ensino superior.

REFERÊNCIAS

ABED, A. L. Z. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** Construção psicopedagógica, São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

ANDRADA, P. C. de et al. **Atuação de psicólogos (os) na escola: enfrentando desafios na proposição de práticas críticas.** Psicologia: ciência e profissão, Porto Alegre, v. 39, 2019.

ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BARTHOLOMEU, D.; MONTIEL, J. M.; PESSOTTO, F. **Sociometria e habilidades sociais em alunos do ensino médio.** *Est. Inter. Psicol.* [online], vol.2, n.2, p. 211-228, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072011000200006&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 2236-6407. Acesso em 11 de out. de 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 9394/1996. Brasil, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CABALLO, V. E. O treinamento em habilidades sociais. In: CABALLO, V. E. (Org.). **Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento.** São Paulo: Santos Livraria Editora, p. 361-398, 1996.

CAMARGO, V. C. V. **Intervenção em estresse, enfrentamento e habilidades sociais: desempenho de estudantes do ensino médio profissionalizante no ENEM.** 119p. Tese (Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2019.

CAMPOS, J. R.; DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Depressão na adolescência: Habilidades sociais e variáveis sociodemográficas como fatores de risco/proteção.** Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 408-428, 2014.

CRUZ, J. R.; P., N. D.; WAGNER, M. F. **Habilidades Sociais na Escola: Relato de Experiência de Estágio em Psicologia Escolar.** PSI UNISC, v. 4, n. 1, p. 107-120, 2020.

DA SILVA GASPAROTTO, G. et al. **O autoconceito de estudantes de ensino médio e sua relação com desempenho acadêmico: Uma revisão sistemática.** Revista Portuguesa de Educação, v. 31, n. 1, p. 21-37, 2018.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático.** Rio de Janeiro: Editora Vozes Limitada, 2018.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas.** Porto Alegre: Artmed, 1994.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Plageder, 2009.

GIL, A. C. et al. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES NETO, R.; AZZI, R. G.; BASQUEIRA, A. P.; GUERREIRO-CASANOVA, D. C. **O ensino médio e as habilidades sociais: um estudo com a escala Messy.** *Psicol. teor. prat.* [online], vol.16, n.2, p. 172-184, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872014000200015&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1516-3687. Acesso em 11 de out. de 2022.

GUZZO, R. SL et al. **Psicologia e Educação no Brasil: uma visão da história e possibilidades nessa relação.** Psicologia: teoria e pesquisa, São Paulo, v. 26, p. 131-141, 2010.

MACHADO, S. F., ALVES, S. H. S.; CAETANO, P. F. **Relação entre habilidades sociais, estresse, idade, sexo, escola e série em adolescentes.** *Fractal: Revista de Psicologia* [online]. v. 32, n. spe, p. 210-217, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32_i-esp/39792. ISSN 1984-0292. Acesso em: 10 de out. de 2022.

MATOS, C. A. **O desenvolvimento subjetivo do psicólogo escolar: reflexões sobre os processos de atuação e formação profissional.** 210f. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

MOLINA, R. C. M.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Funcionalidade da relação entre habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem.** Psico-USF, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 53-63, 2006.

MOLON, S.I. **Entrelaçando a psicologia e a educação: uma reflexão sobre a formação continuada de educadores à luz da psicologia sócio-histórica.** *Contrapontos*, Itajaí, p. 237-250, 2002.

MORAIS, G. A. de; LEME, V. B. R.; MEDEIROS, A. O. F.; PEREIRA-GUIZZO, C. de S. **Habilidades sociais e expectativas de futuro como preditores da autoeficácia para a escolha profissional.** *Psico*, Porto Alegre, 52(2): 32374, 2021.

PASSOS, E. **Ética e psicologia: teoria e prática**. São Paulo: Vetor, 2007.

PRATA, M. A. R.; SOARES, A. B. **Relação entre inteligência, habilidades sociais e sintomas depressivos em adolescentes do Ensino Médio**. *Conhecimento & Diversidade*, [S.l.], v. 6, n. 12, p. 102-116, dez. 2014.

ISSN 2237-8049. Disponível em:

<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/1317>. Acesso em: 11 out. 2022.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

Receveid on: 2022-04-01

Final version: 2022-12-03

Approved: 2022-08-22³

3



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.